

Setembro de 2017 – nº 501

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

ASSEMBLEIA

CAMPANHA SALARIAL QUÍMICOS



SETEMBRO SEXTA-FEIRA

RUA TAMANDARÉ, 348 – LIBERDADE

HAVERÁ TRANSPORTE PARA A ASSEMBLEIA

Trabalhadores do setor químico irão discutir a pauta de reivindicações que será negociada com a bancada patronal. A participação de todos é muito importante!

19h



EDITORIAL

Temer está vendendo o Brasil

O programa de privatizações e concessões do governo Temer (PMDB) envolve 57 projetos, 14 aeroportos, 16 portos e a desestatização de 2 rodovias, 4 projetos em petróleo e gás, a Lotex (Caixa Econômica Federal) e a Casa da Moeda, responsável pela emissão de cédulas, moedas, passaportes, selos, dentre outros.

Dentre as privatizações, os casos mais emblemáticos são a Eletrobras, responsável pela geração e distribuição de energia; o aeroporto de Congonhas, em São Paulo, um dos principais do País e o único que registrou crescimento no número de passageiros nos últimos anos, e a aprovação da terceira rodada de vendas do Pré-Sal e da estrutura de produção de petróleo.

Como se não bastasse tudo isso, o governo também liberou a exploração da reserva de cobre da Amazônia para empresas privadas. A área em questão tem alto potencial de

ouro e outros metais preciosos e fica entre o Pará e o Amapá (são 46.450 quilômetros quadrados, um pouco maior que a Dinamarca). Na avaliação de ambientalistas e especialistas, a medida ameaça duas reservas indígenas, reservas ecológicas e áreas florestais.

O governo ignora que somos o País com maior reserva de riquezas naturais e também uma das maiores economias do mundo. Detemos o petróleo, temos uma extensão territorial gigantesca, um clima favorável à agricultura, muito minério e uma gigantesca área de florestas, mas o golpista Temer ignora tudo isso e transfere as nossas riquezas para o controle privado e o capital internacional, sem nenhum pudor.

Em recente avaliação, o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) afirmou que a política adotada pelo governo tem colocado

o País numa espiral recessiva sem fim e que a conta ficará, mais uma vez, para o trabalhador, com prováveis reajustes de tarifas, principalmente de energia e combustível, gerando pressão inflacionária. O Dieese também critica os juros altos, que travam investimentos, e os impactos da nova legislação trabalhista no mercado.

O governo ignora que somos o País com maior reserva de riquezas naturais e também uma das maiores economias do mundo.

Para o Dieese, a transferência da soberania promovida por este governo é em grau infinitamente mais grave e mais devastadora do que a realizada no governo de

Fernando Henrique Cardoso e inviabiliza, inclusive, a atuação de futuros governantes que queiram implementar um projeto de crescimento econômico.

As privatizações em setores fundamentais para o desenvolvimento do País e o desmonte da legislação trabalhista mostram claramente que este governo serve ao capital e que seu objetivo é diminuir o chamado “custo do trabalho”, tornando as empresas mais “competitivas”, como ocorre na Ásia, China, Estados Unidos e também na Nigéria. Os reflexos serão imediatos na cadeia produtiva e no mercado de trabalho, que, aliás, já está bastante penalizado, com mais de 13 milhões de desempregados.

Essa tragédia já era anunciada. Sabíamos o que poderia acontecer e exatamente por isso fomos para as ruas para defender a soberania nacional e a democracia, mas a balança

pendeu para o lado do capital. O nosso Congresso, infelizmente, é majoritariamente formado por empresários e grandes proprietários de terras. Temos poucos representantes realmente preocupados com os trabalhadores.

Reverter esse jogo não será uma tarefa fácil, mas não podemos esmorecer. A luta entre capital e trabalho é árdua. Nossa tarefa é reorganizar a categoria para lutar e garantir os nossos direitos nessa Campanha Salarial do setor químico que está começando. A mesma estratégia será adotada no início do ano, na campanha do setor farmacêutico.

Ao lado da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e de outros movimentos sociais, também estamos construindo nossa reação. A saída é tomar as ruas quantas vezes for necessário para fazer valer nossos direitos.

Diretoria colegiada

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBU, EMBU-GUAÇU E CAIEIRAS, pelo presente edital, convoca todos os trabalhadores (as), associados (as) ou não, exceto aqueles que trabalham em indústrias farmacêuticas, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 22 de setembro de 2017, às 19h, em primeira convocação e, às 19h30t do mesmo dia, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores, conforme prevê o Estatuto Social da Entidade, na sede do Sindicato sito à Rua Tamandaré, 348, Liberdade, São Paulo – SP para discutirem e deliberarem acerca da seguinte ordem do dia: 1) Discussão e deliberação sobre a Pauta de Reivindicações a ser encaminhada aos Sindicatos Patronais que compõem o CEAG 10, por ocasião da Campanha Salarial que definirá a norma coletiva para o período 2017/2018; 2) Discussão e deliberação sobre a cobrança de taxa para o custeio da negociação coletiva e negociações por empresa; 3) Outorga de poderes à diretoria do Sindicato para encaminhamento das negociações com os sindicatos econômicos, bem como assinar Convenção Coletiva de Trabalho; 4) Em caso de restarem infrutíferas as tentativas de acordo, poderes para defender-se ou suscitar Dissídio Coletivo de Trabalho perante a TRT da 2ª região, podendo outorgar poderes a advogados para tanto. E para que chegue ao conhecimento de todos os trabalhadores da categoria e no futuro ninguém alegue desconhecimento, publica-se o presente edital a ser fixado nas sedes e sub-sedes e no órgão informativo da entidade bem como na imprensa local. São Paulo, setembro de 2017. Diretoria Colegiada.



Químicos definem pauta da Campanha Salarial em assembleia

Assembleia decisiva será dia 22, às 19h, no Sindicato; objetivo é aprovar a pauta de reivindicações que será levada à bancada patronal

Com data-base em 1º de novembro, os trabalhadores da categoria química se reúnem em assembleia na sexta-feira, dia 22 de setembro, para aprovar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2017.

Nos últimos dias foram realizadas diversas reuniões internas e um seminário na Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico), que coordena a campanha, com o objetivo de discutir o momento econômico e político e apontar as necessidades da categoria para esta campanha.

Na opinião do coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, o momento é bastante conturbado e a união dos trabalhadores é fundamental. “O governo aprovou uma legislação trabalhista que retira importantes direitos e é devastadora para o trabalhador. Nós, químicos, temos uma das melhores convenções coletivas do País e nesta negociação vamos endurecer para manter as cláusulas sociais. Garantir a convenção é nosso grande trunfo para frear essa refor-

ma absurda promovida pelo golpista Temer”, explica.

Previendo dificuldades nas negociações do segundo semestre, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) também já orientou as categorias para que unifiquem suas campanhas em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Na categoria química, sete sindicatos negociam conjuntamente – São Paulo, ABC, Osasco, Campinas, São José dos Campos, Jundiaí e Vinhedo – e somam 180 mil trabalhadores, sob coordenação da Fetquim.

Químicos, petroleiros, metalúrgicos e bancários são algumas das principais categorias com data-base no segundo semestre. No total, são mais de 900 mil trabalhadores.

Panorama

A estimativa para a inflação acumulada do período (de novembro de 2016 até novembro de 2017) é de aproximadamente 2,60%, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O Sindicato deve discutir com a categoria uma pauta que contemple a reposição

integral da inflação mais um percentual de ganho real que ainda não está definido. “A assembleia é para isso. Para que todos tenham a oportunidade de opinar e definir a proposta que apresentaremos à bancada patronal”, explica João Carlos de Rosis, secretário de Imprensa do Sindicato.

Outras duas importantes categorias em campanha no segundo semestre são os bancários e os metalúrgicos, ambos com data-base em 1º de setembro.

Os bancários renovaram a convenção por dois anos em 2016 e garantiram naquela ocasião 1% de aumento real sobre a inflação apurada no período. A antecipação do acordo foi uma estratégia patronal para evitar a mobilização neste ano. Porém, os bancários estão fazendo uma campanha nacional em defesa dos bancos públicos, do emprego, pela garantia dos direitos e contra a terceirização.

Os metalúrgicos também estão focados na renovação da convenção coletiva como instrumento de defesa dos direitos dos trabalhadores e reivindicam a inflação mais aumento real.



Sindicatos que integram a Fetquim reunidos para discutir a conjuntura e preparar a Campanha Salarial

ASSEMBLEIA SERÁ DIA 22, ÀS 19H, NO SINDICATO (RUA TAMANDARÉ, 348).

HAVERÁ TRANSPORTE PARA A ASSEMBLEIA

Sindicato promove curso sobre mudanças na legislação trabalhista

O Sindicato está promovendo o curso “Reforma trabalhista: o que muda para o trabalhador e quais são os desafios do movimento sindical”. São cinco módulos, um sábado por mês, até o fim do ano, no Sindicato. O primeiro módulo ocorreu no dia 26 de agosto, mas quem tiver interesse em se integrar à turma ainda dá tempo.

Os próximos módulos são: “Lei 13.467 – Lei da Reforma Trabalhista: a desconstrução do direito do trabalho brasileiro”, dia 30 de setembro; “Novas formas de contrata-



ção e seus impactos na vida social”, dia 21 de outubro; “Novas formas de gestão da jornada e remuneração e os impactos na saúde do trabalhador”, dia 25 de novembro;

“Fortalecimento dos sindicatos frente à reforma e experiências internacionais”, dia 16 de dezembro.

O curso é ministrado pela assessora jurídica do Sindicato, Elaine D’Ávila Coelho, e pela assessora econômica Marilane Teixeira, com mediação do diretor Helio Rodrigues.

As aulas acontecem no Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade), das 9h às 13h. Inscrições pelo e-mail reforma-trabalhista@quimicosp.org.br.

SORTEIO DE VAGAS PARA O FERIADO DE 12 DE OUTUBRO

O sorteio de vagas para o feriado de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro), para as colônias de Caraguatuba e Solemar e para o Clube de Campo de Arujá, será realizado no dia 24 de setembro, domingo, às 10h, no Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade).

Para participar, os sócios interessados devem retirar uma senha até o dia 22 de setembro, no Sindicato, ou por telefone.

No dia 24 de setembro, o sócio deverá comparecer à sede do Sindicato com a senha, o RG, ou outro documento com foto, e a carteirinha

de associado. Caso não possa comparecer no dia, ele poderá ser representado por outra pessoa, que deve estar com os documentos do associado. É importante lembrar que cada pessoa pode representar apenas um sócio.

O portão será fechado às 10h para o início do sorteio, e o horário será rigorosamente respeitado. O Sindicato está aceitando cartão de débito para pagamento das reservas.

Para os outros períodos do ano, as reservas do clube de campo e das colônias podem ser feitas diretamente no Sindicato, com antecedência mínima de 30 dias.

CUT promove campanha para anular reforma trabalhista

Objetivo é arrecadar 1,3 milhão de assinaturas e levar projeto de lei de iniciativa popular ao Congresso

O Congresso Extraordinário da CUT (Central Única dos Trabalhadores), realizado nos últimos dias de agosto, deliberou uma extensa agenda de mobilizações contra as reformas e as privatizações promovidas pelo governo Temer (PMDB).

A primeira grande ação foi o lançamento, em 7 de setembro, da campanha que visa recolher 1,3 milhão de assinaturas para enviar ao Congresso Nacional um projeto de lei de iniciativa popular que revogue a nefasta reforma trabalhista aprovada pelo governo.

A CUT também está buscando o apoio de outras centrais e dos movimentos sociais e já disponibilizou kits de trabalho para as coletas de assinaturas aos seus sindicatos filiados. Em breve, dirigentes do nosso Sindicato visitarão as fábricas para ajudar nessa

jornada. “É importante que os trabalhadores se interessem pelo assunto, leiam e fiquem por dentro do que está em jogo com essa nova legislação que começa a vigorar em novembro. A assinatura de todos é muito importante para tentar reverter essa situação”, explica Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

O objetivo do projeto de lei de iniciativa popular é fazer com que a nova lei trabalhista seja revogada. A Constituição Federal permite que a sociedade apresente uma proposta à Câmara dos Deputados, desde que seja assinada por um número mínimo de cidadãos distribuídos por pelo menos cinco Estados brasileiros.

Depois de atingida essa meta, o texto pode ser protocolado na Câmara Federal e



Fotos: Dino Santos



segue a mesma trajetória de qualquer outro projeto de lei no Congresso Nacional, com

votações dos deputados e dos senadores.

Além dessa ação, a CUT

também está organizando um dia nacional de lutas, em 14 de setembro, ao lado do movimento Brasil Metalúrgico, em defesa dos empregos das indústrias e das estatais. Essa ação já recebeu adesão da Federação Nacional dos Urbanitários, que também está na luta em defesa da Eletrobras.

No dia 3 de outubro, aniversário da Petrobras, será realizada uma grande manifestação no Rio de Janeiro contra a entrega da empresa e de outros patrimônios públicos. Outras manifestações em todos os Estados estão previstas para esse dia.

Para a primeira quinzena de novembro, a CUT e os movimentos sociais planejam uma caravana a Brasília, o objetivo é se contrapor à entrada em vigor da nova legislação trabalhista.

Orçamento aprovado e acordo renovado

Eduardo Oliveira



Os trabalhadores presentes na assembleia realizada em 1º de setembro, no Sindicato, aprovaram por unanimidade a previsão orçamentária da entidade para o ano 2017.

Na mesma assembleia, também foi aprovada a renovação das convenções coletivas das Prensas Injetoras de Plástico e das Máquinas Sopladoras de Plástico.

Nosso Sindicato foi o pri-

meiro a conquistar essas convenções, em 1995. Antes delas, eram muitos os casos de mutilações. “Algumas exigências como a inclusão de um dispositivo de segurança nas máquinas, o curso de capacitação para operadores e a eleição de Cipa, dentre outras, colaboraram para diminuir o número de acidentes nas fábricas”, explica Lourival Batista, diretor do Sindicato.

Zara é a campeã da Copa Sindquim

Fotos: Eduardo Oliveira

A Zaraplast 1 foi a campeã da X Copa Sindquim de Futebol Society. O time venceu a Cromaster, por 5 X 3, e garantiu o segundo lugar. Em terceiro lugar se classificou a Mazda, que venceu nos pênaltis a Abaret.

O troféu de melhor artilheiro ficou com Denis José Santana, da Abaret, e o de melhor goleiro ficou com Anderson da

Silva, da Zaraplast 1.

Os jogos finais ocorreram no dia 2 de setembro, depois de seis fins de semana de jogos, que reuniram mais de 600 jogadores e de 40 times.



Zaraplast 1, a equipe campeã



Cromaster, 2º lugar



Mazda, 3º lugar

Denis José Santana
Artilheiro – AbaretAnderson da Silva
Melhor goleiro – Zaraplast 1